

6.3 - CARTAS DA COSTA, ILHAS, RIOS E PORTO

6.3.1 - CARTAS DA COSTA E ILHAS

CA 271

CARTA/ REDUZIDA DA / COSTA DE PORTUGAL / Desde / Cabo Silleiro até a Barra de Huelva / Ajustada às Observações Astronómicas e Trigonómicas/Executadas / em diferentes épocas no sobredito Reino / Oferecida a Sua Alteza Real o Príncipe Regente N. S./ por intervenção do III^{mo}. e Ex^{mo}. Conde de Linhares Conselheiro, / Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros e da / Guerra, Sendo Ordenado, e Auxiliado este trabalho pelo III^{mo}. e / Ex^{mo}. Jorge Cranfield Berkeley, Almirante das Esquadras de / S.M.B., e das Esquadras de S.A.R. O Príncipe Regente / N. S. e Construída pelo Major do Real Corpo de Engenheiros, / Marino Miguel Franzini. 1811.

"London, Engraved and Published, 16th September 1811 under the direction of A.Arrowsmith, Hydrographer to H.R.H. the Prince of Wales, nº 10. Soho Square".

Impr., a preto, em papel. 870 x 692 mm.

Com graduações em latitudes e longitudes, estas referidas aos meridianos dos observatórios do Castelo de Lisboa e de Greenwich.

Trata-se da folha sul da conhecida carta hidrográfica de Marino Miguel Franzini, que foi gravada em Londres, e consta de três folhas, cada uma com o seu título. As outras duas constituem os dois números seguintes.

Com sondas ao longo da costa e diversas vistas de zonas desta.

Sobre estas cartas veja-se a obra "Roteiro das Costas de Portugal ou Instruções Nauticas para Intelligencia e Uso da Carta Reduzida da mesma costa, e dos Planos Particulares dos seus Principaes Portos", por Marino Miguel Franzini, major do Real Corpo de Engenheiros, 1812.

CA 272

CHART/OF THE / COAST OF PORTUGAL / From / Cape Silleiro To Huelva Bar / Constructed From Astronomical and Trigonometrical Observations / Made at different Periods in that Kingdom. / Dedicated To His Royal Highness the Prince Regent of Portugal/ through intervention of His Excell^y. the Conde de Linhares His Minister / & Secretary of State for the Departments of Foreign affairs & War,/Executed by Command & Assistance of His Excell^y. the Hon. George /Cranfield Berkeley, Admiral of the Blue in H.B. M^s. service & /Admiral in that of H.R.II. the Prince Regent of Portugal/By Marino Miguel Franzini, / Major in the Portuguese Royal Corps of Engineers.

"London, Engraved and Published 16th September 1811. under the direction of A.Arrowsmith Hydrographer to H.R.H de Prince of Wales, nº 10 Soho Sauare".

Impr., a preto, em papel. 876 x 697 mm.

Com graduações em latitudes e longitudes, estas referidas ao meridiano do Pico de Tenerife e ao meridiano do observatório de Paris.

Trata-se da folha norte da carta de Franzini. Com sondas ao longo da costa e diversas vistas de zonas desta.

CA 273

CARTA GERAL/ Que compreende os Planos das Principaes Barros /da Costa de Portugal / Aqual se refere à carta reduzida da mesma Costa / Construida /Por Marino Miguel Franzini/ Major do Real Corpo de Engenheiros /Em 1811.

"London Engraved and Published 16th September 1811. under the direction of A. Arrowsmith, Hydrographer to H. R. H the Prince of Wales, N°10 Soho Square".

Impr., a preto, em papel. 872 x 697 mm.

Com as plantas das barras de Lisboa, Porto, Aveiro, Figueira, Setúbal e V^a. N^a. de Portimão; e os planos da baía de Lagos, Concha de S. Martinho, península de Peniche e Berlengas, e Leixões e costa adjacente. Sondas em pés ingleses e em fathoms.

CA 274 / CA 275 / CA 276

São mais um exemplar de cada uma das três cartas anteriores de Marino Miguel Franzini.

CA 277

PLANTA DA COSTA DESDE A VILLA DE OVAR/ATé AO PORTO com a demarcação de / hum canal projectado / por Izidoro Paulo Pereira.

Ms., a preto, em papel. 2 261 x 459 mm.

Esc. gráf. de 300 (?) = 102 mm.

Desenho que ficou incompleto. Descrimina os rios que desaguam na costa. Localiza os diversos lugares e os areais. Assinala a divisão dos termos das vilas da Feira e de Ovar. Com a planta da vila de Ovar e a Barrinha de Esmoriz.

CA 278

PLANTA DA PONTA DO ADOUCHO, com o projecto de huma Bat^a; e toda / a costa da parte do Nort. Feita por Ordem do Marechal de Campo João Mac/Intire, e do Cor^l. Engr^o. João Gabriel de Chermont, pelo Cap^{am}. Engr^o. Diogo/Correia da Motta; servindo-lhe de Ajud^e. voluntariam^e. o Alf^s. do Regim^{to}. de / Set^{bal}. Ant^o. Marcellino Soares Serrão: Copiada pelos ditos, e pello Ten^{te} / do mesmo Regim^o. Fran^{co}. e Ant^o. de Braun em Feveireiro d'1793.

Ms., color., em papel 1 591 x 641 mm.

Esc. gráf. de 700 braças = 174 mm.

Localiza em Setúbal as baterias e os cais, bem como todas as praias do Sado, desde um pouco a montante de Setúbal até ao forte da Arrábida. Marca as linhas de baixa-mar e preia-mar. Localiza também em Troia a bateria aí estabelecida no mês de Feveireiro de 1793, e apresenta-se o seu perfil.

CA 279

PLANTA DA PONTA DO ADOUCHO, com o projecto de huma Bat^a; e toda a costa da parte do Nort / Feita por Ordem do Marechal de Campo João Mac Intire, e do Cor^l. Engr^o. João Gabriel de Chermont, pelo Cap^{am}. Engr^o. / Diogo Correia da Motta; servindo-lhe de Ajud^e. voluntariam^e. o Alf^s. do Regim^{to}. de Setú^{bal} Ant^o. Marcellino Soares Serrão: / Copiada pelos ditos, e pello Tent^e. do mesmo Regim^o. Fran^{co}. e Ant^o. de Braun em Feveireiro de 1793

Ms., color., em papel. 1 536 x 630 mm.

Esc. gráf. de 700 braças = 174 mm.

Trata-se do borrão da planta anterior. No entanto tem a mais do que ela uma nota com as indicações náuticas para entrar na barra de Setúbal.

CA 280

PLANTA/DA/LAGOA D'ALBUFEIRA/E do Terreno Adjacente/ 1849.

"J.A. de Abreu lith". "Lisboa. Na Off. da Rua Nova dos Martyres".

Impr-., color., em papel. 581 x 422 mm.

Esc. gráf. de 500 braças = 110 mm (1/10 000).

A costa está representada desde o Alto do Poço dos Mouros até à Ponta dos Machoqueiros.

CA 281

PLANTA / DA / LAGOA D'ALBUFEIRA / 1849.

"J.A. de Abreu lith." "Lisboa.Na Off. da Rua Nova dos Martyres".

Impr., a preto, em papel. 580 x 421 mm.

Esc. gráf. de 500 braças = 110 mm. (1/10 000).

Trata-se do levantamento anterior da albufeira, mas agora esta apresenta-se sondada, em braças, e também com as "extremas".

CA 282 / CA 283

CARTA/ DA/ COSTA DO GOVERNO DE SINES/ Levantada Por Ordem de e sua M^{de}. F^{ma}./Expedida pelo Engenheiro Mor, ao Sargento Mor João Gabriel de Chermont, e ao/ Ajudante Diogo Corea da Motta, em Março de 1781. Desinado em 1790.

Ms., color., em papel. 2 085 x 763 mm.

Esc. gráf. de 700 braças = 180 mm.

A seguir ao titulo vem a seguinte explicação, que nos descreve o que contem as cartas: "Este Governo comprehende desde a Lagoa de Sancha fin do Termo de Santiago de Cacem, até Villa Nova de Mil Fontes, a onde principio o Termo D'Odromira. Contendo este mappa a dita Lagoa de Sancha, a do paul da ribeira dos Moinhos, porte de N^a. Snr^a. das Sallas, porto da rib^a. ou Calheta mesã Senhora, Sua Igr^a., Villa de Sines e Sua Fortaleza, Ermidas Monte Convento Cazas, Sepult^a. de S^{ao}.Torpes; e tudo o mais como vay notado nos seus proprios lugares até agoas da Samogr^a. dentro este primeira Carta. A Segunda Contem porto Covinho, porto Covo, Forte da Ilha de Pessegueiro, Ermida da N^a. S^a. da Assumpção Vulgm^{te}. chamada do Queimado, Villa-Nova de Mil Fontes e Villa Formoz.

O termo de Santiago extrema nesta carta, na ditta Lagoa de Sancha, com o termo de Sines, este extrema n' a Seg. nas Agoas de Nossa Sra. do Queimado; com o termo de villa Novade Mil Fontes que finda no Rio Mira extremo do ditto de Vila Nova e de Odemira.

Os N^{os}. das Sondas são Bracas."

Acrescentemos unicamente que Sines e Vila Nova de Milfontes estão representadas pelas suas plantas, que a toponímia ao longo da costa é abundante e que estão também indicados na carta os locais das peças de artelharía.

A explicação que se transcreveu diz respeito a duas cartas complementares. A primeira é a que encerra o título e tem as dimensões referidas atrás. A segunda sem qualquer título ou legenda, tem as dimensões 2 011 x 470 mm.

CA 284

CARTA DA COSTA/DE/SINES/Levantada por Ordem Superior no Anno de 1781/Compreendendo todo o Governo/desde a Lagoa da Sancha athe Villa Nova de Milfontes inclusive/Desenhada pelo Cadete Martinho Joze Fer^{ra}. da Cruz Amarante.

Ms., color., em papel. 826 x 310 mm.

"Petipé de 2 800 braças" = 128 mm.

Trata-se duma redução das duas cartas anteriores.

CA 285

CARTA DA COSTA/ DE/ SINES/ Levantada por Ordem da Mag^e. no anno de 1781/ Comprende todo o Governo/ desde a Lagoa da Sancha, até Villa Nova de/ Milfonte incluzivel/ Copiada pelo C^{el}. Izidoro Paulo Pereira.

Ms., color., em papel. 811 x 314 mm.

Esc. gráf. de 2 800 braças = 128 mm.

Cópia da redução anteriormente referida.

CA 286

PLANTA TOPO/GRAFICA DA ILHA E/FORTALEZA DA BER/ LENGA, Tres Legoas/ao Mar/ Philippe Roiz de Oliv^{ra}./ Anno de 1751.

Ms., color., em papel. 746 x 528 mm

Esc. gráf. de 1 000 pés portugueses = 152,5 mm.

Em legenda alfabética e numérica descriminam-se os locais, caminhos, construções, furnas, covas, ilheus, sítio de desembarque, e outras indicações. Com a planta da fortaleza de S. João Baptista e as ruínas dos alicerces do antigo convento dos religiosos de S. Jerónimo.

CA 287

PLANTA DA ILHA DA/BERLENGA e Sua/Fortaleza tres le/goas ao mar.

Ms., color., em papel. 781 x 569 mm

Esc. gráf. de 1 300 pés portugueses = 152 mm.

É uma cópia da carta anterior, sem qualquer indicação de autoria.

CA 288

PLANTA DA ILHA DE PESSEGUEIRO/João Gabriel de Chermont Tent^e. Coronel/Engenh^o. cavalheiro na Reaes ordens militar/de São Bento d' Aviz e São Luis.

Ms., color., em papel. 651 x 473 mm.

Esc. gráf. de 500 palmos = 130 mm.

Com a planta da fortaleza. Localizando as cisternas, a estalagem e o desembarcadouro. Marcando as pontas da ilha os ilhéus, lages e os escolhos. Com sondas e relevo figurado por aguadas. É certamente da mesma altura que as cartas 282 e 283.

6.3.2 - RIOS MINHO E LIMA

CA 289

PLANTA/DOS TERRENOS DE CAMINHA / THE A INSOLA E SITIOS FROTEI / ROS/ Levantada de golpe de vista pelo Sarg^o. Mor / Maximiano Jose da Serra em 1797.

Ms., color., em papel. 418 x 320 mm.

Localizando as fortificações de Caminha e da Ínsua, e as barras portuguesa e galega. E igualmente a foz do rio Coura.

CA 290

PLANTA/das duas Barras / Formadas pella Insula de Caminha.

"O Capp^m. Engenr^o. Filippe Neri da S^a. em 12 de Agosto de 1794"

Ms., color., em papel. 905 x 647 mm.

Esc. gráf. de 2 500 palmos = 232 mm.

Mostra a Ínsua com o respectivo forte e o "Citio da projectada Bataria". E igualmente a barra portuguesa e a espanhola.

CA 291

CARTA COROGRAPHICA DAS CORRENTES DO RIO / LIMA DESDE VILLA MOU ATE A FOZ LIMA/pella ordem do Illm^o., & Exm^o. Snr. G^{al}. Joze Joaquim de Miranda Henriques, que / governou as armas da provincia do Minho em virtude da ordem / de S..Mag^{de}. expedida ao d^{or}. Juiz de fora da Villa de Vianna / em a qual vão

notadas todas as sondas da barra, & dos diferentes / canaes, as linhas de baixamar, prayamar, agoas vivas, os areiaes / & ilhas tanto as que se cobrem com as agoas / vivas, & os areiaes que se descobrem de verão e / embaração a navegação.

"feito pelo ajudante de infantaria com o exercicio de engenheiro Francisco Pinheiro da Cunha".

"As linhas de cor amarela notão o projecto de melhorar o rio Lima, por ordem de S. Magestade, de Abril de 1782. Os números são as sondas, as setas notão as correntes do rio, as ancoras, os sitios onde os navios dão fundo."

Ms., color., em papel. 1 059 x 309 mm.

Esc. gráf. "de meya legoa, ou de 1 409 braças" = 234 mm.

Mostra a parte marginal da "Villa de Vianna", com o castelo de S. Tiago. Relevo em sombreados ao geito de curvas de nível. É uma carta de grande pormenor.

6.3.3 - RIO DOURO E BARRA DO PORTO

CA 292

CONFIGURAÇÃO/do Rio-douro.

Ms., color., em papel. 1 100 x 456 mm.

Esc. gráf. de 40 000 palmos = 175 mm.

Uma indicação escrita posteriormente à confecção da carta. Diz ela "consta ser do Major Engnh^{ro}. Jose Auffdiener".

A configuração do rio é desde Vila Verde até ao rio Águeda.

A carta é dum descritivo muito completo junto ao rio, pois indica as culturas, os sítios das barcas, as azenhas os açudes, os cais, as quintas, as casas, as pedras, além de marcar as léguas "como as contão os Arrais".

Em determinado ponto do rio, designado por "Caixão", tem a seguinte notícia: "Lugar aonde estava o famoso rochedo que fazia aqui hum caixão desde o principio dos seculos e que mandou demolir a Companhia d'agricultura do Alto Douro de baixo da inspecção do Snr. Deputado Domingos Martins".

CA 293

CARTA CHOROGRAPHICA DAS MARGENS / DO DOURO, desde o Rio Tua até S. João / da Foz.

Ms., color., em papel. 732 x 206 mm.

Esc. gráf. de "1 legoa" = 351 mm.

Designa os lugares dum e doutro lado do rio. Com relevo figurado em perspectiva.

CA 294

CARTA COROGRAPHICA / DO RIO DOURO des de São / João da Foz até a Carrei / ra, feito por Ordem de Sua / Magestade, expedida pello/Secretario de Estado dos/Negocios Estrangeiros, e da/ Guerra D. Luis da Cunha em / 22 de Agosto de 1757 feito pello ajudante de Infan^a. com exercicio de engenheiro Francisco Pinheiro da Cunha.

Ms., color., em papel. 1 460 x 463 mm.

Esc. gráf. de "1 legoa ou 2 818 braças" = 170 mm.

Indica os locais marginais. Representa o relevo por sombreados e os arvoredos em perspectiva.

No canto inferior direito, fora da cercadura, está manuscrito o seguinte: "9 de Fevereiro de 1784 o ajudante de infantaria com exercicio de engenheiro Franc^o. Pinheiro da Cunha".

Esta carta foi referida e reproduzida, por Adolfo Loureiro na sua monumental obra "Os Portos Marítimos de Portugal e Ilhas Adjacentes". Para Loureiro é muita curiosa, por apresentar o Cabedelo separado de S. Paio e Afurada, por um canal que tornea a margem, deixando um grande assoreamento ou banco ao meio do rio.

CA 295

MAPPA / Para demostrar todos, os passos do Rio Douro des / de o rio Agada athe o rio Pinhão feito por ordem do / S^{or}. General Jorge Cary no mez de Novembro de 1762.

Todos os caminhos de pontinho vermelhos forão feittos com a Bussula / pello Cap^{am}. de Infantaria com o Exercicio de Engenheiro João Bento / Python, e dessenhado pello mesmo, no mez de Outubro de 1762.

Ms., color., em papel. 641 x 488 mm.

Esc gráf. de "6 Legoas Portuguezas" = 147 mm.

O título, no canto superior direito, encontra-se desenhado em cartela simulando antiguidade. Na mesma cartela é figurada a escala gráfica e também nela se dá a "Explicação" dos sinais convencionais, acrescentando-se ainda que "Todos os caminhos de Pontos negros são postos por informação".

Os sinais convencionais são de vila, lugar, guarda e trincheiras.

A carta representa uma grande parte da província de Trás-os-Montes.

CA 296

Igual ao anterior, de que é a sua cópia, pois no canto inferior direito, dentro da mancha, lê-se: "Copiert von den Cond. Meincia".

Ms., color., em papel. 627 x 523 mm.

CA 297

PROJECTO, que Representa a Planta, e Prospecto do Cáes da Regoa./ O engenheiro Director/ Joaquim Peito de Carvalho.

Ms., color., em papel. 670 x 276 mm.

Esc. gráf. de 720 palmos = 220 mm.

Trata-se da planta e perfil do cais. Em legenda, e por letras, descriminam-se as rampas, os "patins" e a praça defronte da rua principal da Régoa. Sobre os "patins" esclarece-se "que tem de comprimento 200 palmos, e de largura 120, que servem nao só p^a. voltarem os carros, mas estes tomarem as pipas, que se descarregão dos Barcos".

Diz-se ainda: "A planta pequena mostra a cituação local da mesma obra com o terreno circunvizinho configurádo".

Ora esta planta pequena é a que se descreve no número seguinte.

CA 298

PLANTA/ DO CAES Da REGOA/ Joaquim Peito de Carvalho Cap^{am}. Engr^o.

Ms., color., em papel. 355 x 232 mm.

Esc. gráf. de 1 440 palmos = 109 mm.

Faz parte do projecto descrito no número anterior.

Nesta planta representam-se o "Senhor do Cruzeiro" "Caza, e Armazens da Companhia, com a servidão projectada dos mesmos para o Caes", a "Praça do Caes" e a "Caza, e Quinta do Thenente General Rodrigo de Souza da Silva Alcaforado".

CA 299

MAPPA/ da Barra e Rio, da Cidade/ do Porto, com todas as suas/ pedras, bancos d'Arêa, e palmos q/ tem o dito Rio, na baixa mar/ Por Jozé Montr°. Sallazar, Lente da Aula/ Nautica na dita Cidade.

Ms., a preto, em papel. 1 008 x 636 mm.

Esc. gráf. de "400 Brássas de oito palmos, cada huma, pelas quaes he feita amedição do Rio" = 194 mm.

O título é envolvido por motivos ornamentais. Como nota curiosa tem desenhado, ao sul da barra, um barco à vela.

São descriminados alfabeticamente os "Nomes das pedras, que se achão debaixo d'agua".

Indicam-se com pormenor as "Alturas d'Água, que tem o Rio da Cidade do Porto na baixa-mar".

Descrevem-se as "Obras de q'preciza a Barra" tanto "Da Parte do Norte" como "Da Parte do Sul".

Segundo Adolfo Loureiro este mapa e cópia do seu plano de Obras para a barra do Douro, que existe na Biblioteca Pública Municipal ao Porto, e que é do ano ae 1779.

CA 300

MAPPA/ DA FOZ DO RIO DOURO/ e das obras projectadas por Ordem de S. Mag^{de}. para a abertura / e para a defeza da Barra/ pelo Tenente Coronel Raynaldo Oudinot.

Ms., color., em papel. 773 x 516 mm.

Esc. gráf. de 100 braças = 97 mm.

Mostra o Forte de S. João da Foz e os edificios marginais. E igualmente o molhe projectado desde o dito forte até ao Anjo.

Tanto esta planta, como as que se seguem, referentes ao projecto de Raynaldo Oudinot, para a barra do Douro, foram referidas por Adolfo Loureiro, na obra já mencionada.

CA 301

MAPPA/ DA FOZ DO RIO DOURO/ e das Obras projetadas por Ordem de S. Mag^{de}. para a abertura, e para a defeza da Barra/ pelo Tenente Coronel Raynaldo Oudinot.

Igual ao anterior, mas com o norte para a parte inferior.

Ms., color., em papel. 735 x 513 mm.

Esc. gráf. de 100 braças = 97 mm.

CA 302

PLANTA/ que demonstra o estado da Barra do Douro/ em Janeiro de 1792 / a configuração do Cabedelo, e do Banco em X^{bro} de 1789,/ e as sucessivas figuras que tem tomado o Cabedelo, pelo / efeito da direcção que as obras tem produzido.

"O Coronel Raynaldo Oudinot"

Ms., color., em papel. 697 x 520 mm.

Esc. gráf. de 100 braças = 95 mm.

O desenho é orientado com o sul para a parte superior.

Mostra o cais projectado entre o Forte de S. João e o Anjo, e o estado actual do molhe.

Com indicação das "sondas na baxamar, em palmos".

No canto inferior esquerdo apresenta-se o "Perfil do esta do do molhe, em Janeiro de 1792", com referencia à cheia de 1787.

CA 303

PLANTA/ das obras da Barra do Douro/ e do aumento projectado para conservar o seu melhoramento,/ e beneficiar a Fortificação/ representa-se tambem a nova Planta para se edificar sobre o/ terreno que resulta das mesmas Obras.

"Pelo Coronel Raynaldo Oudinot"

Ms., color., em papel. 676 x 233,5 mm.

Esc. gráf. de 100 braças = 97 mm.

Desenho com o sul para a parte superior.

Nesta carta é em quase tudo análoga à anterior, pois que só difere dela por assinalar agora o projecto de urbanização sobre o molhe mandado executar, bem como os projectos relativos ao Forte de D. Maria I e ao Farol e ainda por no canto inferior esquerdo ser agora indicado o "Perfil do Molhe no fim de 1791".

CA 304

PLANTA/ das obras da Barra do Douro,/ e do aumento projectado para conservar o seu melhoramento/ e beneficiar a Fortificação; representa-se também a nova Planta para se edificar sobre o terreno que rezulta/ das mesmas obras/- Pelo Coronel Raynaldo Oudinot.

Igual ao anterior, mas só uma parte dele.

Ms., color., em papel. 674 x 234 mm.

CA 305

PLANTA/ da Enseada de Masarellas,/ Suburbio da Cidade do Porto,/ em que se representa o Caes que, por Ordem de S. Mag^{de}. se/ edifica para o abrigo dos navios, com as novas/ communicações, e mais dependencias do mesmo.

"O Coronel Raynaldo Oudinot"

Ms., color., em papel. 360 x 316 mm.

Esc. gráf. de 100 braças = 96 mm.

A carta que representa a enseada, tem apenso e colado um desenho sobreposto, para mostrar o cais novo projectado.

Em legenda discriminam-se as obras projectadas e executadas, que sucintamente se descrevem.

CA 306

Igual em tudo ao anterior, mas com as seguintes dimensões: 352 x 336 mm.

CA 307

BORRÃO pertencente aos projectos do Caes de Massarellas.

Ms., color., em papel. 475 x 278 mm.

Esc. gráf. de 10 braças = 63 mm.

O título e o indicativo manuscrito, a tinta, que se encontra fora da mancha e em baixo.

Trata-se de pormenores sem qualquer indicação.

6.3.4 - BARRA E RIA DE AVEIRO

CA 308

POR ORDEM DE SUA MAGESTADE / MAPPA / TOPOGRAFICO / DA/ BARRA DA CIDADE DE AVEIRO / que presentemente existe, e da Costa para o Norte até o sítio da Torreira, que / dista da dita Barra quatro legoas e meya, Rios salgados, e doces até / a Villa de Eixo no Rio Vouga; com as sondas das mayores / Cais nos

Rios salgados. / Feito debaixo das direcções do Tenente Coronel Guilherme Elsdén / Por Isidoro Paulo Pereira Cap^m. Eng.^o / e por Manoel de Souza Ramos Ajud^{te} Engr^o / Em 4 de Abril de 1778.

Ms., color, em papel. 1 552 x 980 mm.

"Petipé de 2 218 braças equivalente a huma legoa" = 320 mm.

Em pequena cartela mostra-se a mudança que fez a barra desde 28 de Novembro de 1777 até 10 de Fevereiro de 1778.

Numa outra desenha-se a planta e o perfil de "uma Tenalha, a que chamão Forte Novo, situado quasi defronte de N. S^{ra}. das Arêas". Com o "Corte e Níveis do Rio para a Costa" e o "Modo com que as aguas fazem para o Rio a sua enxente e vasante".

Dão-se indicações sobre o assoreamento do rio Vouga.

Apresenta-se ainda a planta da desembocadura do rio Agueda no rio Vouga, "onde está situada a Ponte de Almiar muito arruinada".

A carta discrimina com pormenor os esteiros, as ilhas e as marinhas, dando-lhes os respectivos nomes. E foi levantada para servir de base ao projecto da nova barra, como nos é indicado, num suplemento a lápis, do título. Com o projecto do encanamento do rio Vouga.

Esta planta foi referida por Adolfo Loureiro.

CA 309

POR ORDEM DE SUA MAGESTADE/ MAPPA TOPOGRAFICO/ DA/ BARRA DA CIDADE DE AVEIRO/ que presentemente existe, e da Costa para o Norte até o sitio da Torreira,/ que dista da dita Barra quatro legoas e meya, Rios Salgados, e/ doces até a sima da Ponte de Vouga/ Com varias notas respectivas aos mesmos Rios, as Sondas das mayores Cais / nos Rios salgados, e com o Projecto para a nova Barra/ e Rio Vouga, cujas explicaçoens se verão no Suplemento annexo./ Feito de baixo das ordens do Ten^{te}. Cor^{el}. Guilherme Elsdén/ Por Isidoro Paulo Pereira Cap. Engr^o/ e Manoel de Souza Ramos Ajud^{te}. Engr^o./ Em Novembro de 1778.

Ms., color., em papel. 800 x 737 mm.

"Petipé de 2 818 braças equivalente a huma legoa" = 161 mm.

Esta carta não é mais que uma redução da carta anterior, tendo mesmo dela algumas das suas cartas parciais. Tem porém também outras configurações dos sítios mais notáveis que embaraçam a navegação do rio Vouga, os quais vão notados com os seus próprios nomes, tiradas em 14 de Julho de 1778. Além dos projectos referidos no título e de outras informações.

Tanto esta como a anterior assinalam o forte velho arruinado.

CA 310

É uma reprodução em papel "marion" da carta anterior, com as dimensões 650 x 556 mm.

CA 311

MAPPA TOPOGRAPHICO/ DA/ BARRA DA CIDADE DE AVEIRO que presentem^{te}. existe, e da Costa para o Norte/athe ao sitio da Torreira &/ Debaixo da Direcção/ de / Guilherme Elsdén, por Isidoro Paulo Pereira e M^{el}. de Souza Ramos/ 1778.

Ms., color., em papel 770 x 717 mm.

Esc. gráf. de uma légua = 162 mm.

Podemos dizer que é o borrão da carta anterior, embora esteja incompleto.

CA 312

MAPPA TOPOGRAFICO/ da Barra, Rios e Esteiros da Cidade de Aveiro com parte do Rio Vouga e de toda a Costa, para o Norte desde a dita Barra thé à do Porto; e para o Sul, da mesma Barra de Aveiro thé defronte/ de Mira com as sondas das mayores Cais nos Rios Salgados./ Tirado no anno de 1778 por/ Izidoro Paulo Pereira Sargentomór Engenhr^o./ e Manoel de Souza Ramos Ajud^{te}. Engenhr^o./ Os pontinhos vermelhos pelo Rio, e Esteiros mostram a direcção da Cal, cujos numeros pretos expreção os palmos/ de altura que tem a agoa no Baixamar; e os vermelhos os palmos que levanta no Preamar, das agoas vivas.

Ms., color., em papel. 1 470 x 421 mm.

Esc. gráf. de 2 léguas (2 818 braças por légua) = 215 mm.

Este mapa foi desenhado com base nas cartas descritas sob os números 277, 308 e 309, englobando portanto os dados delas. A vila de Ovar está representada pela sua planta e apresentam-se também as configurações dos sítios mais notáveis que embaraçam a navegação do rio Vouga. O desenho e o colorido são notáveis.

Esta planta topográfica foi do conhecimento de Adolfo Loureiro.

CA 313

MAPPA TOPOGRAFICO/ Da Barra da Cid^e. de Aveiro de todo o Rio Morto athé o Posso/ aonde estava a Barra quando João de Souza a abriu no anno de 1757, tudo conforme se achava no dia 31 de Maio de 1780/ Tirado debaixo das Ordens da Secretaria de Estado/ Pellos Officiaes Engen^{os}./ Sargento Mór Izidoro Paulo Pereira/ Ajud^e. Manoel de Souza Ramos.

Ms., color., em papel. 913 x 306 mm.

Esc. gráf. de 1 000 braças = 114 mm.

O título ocorre no verso da carta, bem como uma legenda relacionando alfabeticamente as informações dadas por ela.

Localiza-se o Forte Velho e o sítio da barra velha.

Mostra o mapa a "mudança q'.fes a Barra desde 28 de 9^{bro} de 1777, dia em que se principiou atirar o Mappa g¹. da Barra, e Rios, da d^a. cid^e. até o d^o. dia 31 de Maio", e a "figura em que se achava a Barra no sobred^o. dia 28 de Novembro".

Assinala-se ainda o "lugar em q'. João de Souza abriu a Barra no anno de 1757 q^{do}. a Cid^e. se achava m^{to}. inundada com as agoas das xeias pois não tinham expedição pela Barra por lhe ficar m^{to}. distante" e o lugar onde ela estava na ocasião dessa abertura. A direcção do canal e indicada por pontinhos pretos, e números a preto e a vermelho mostram respectivamente os palmos de altura "q'. a agoa tem no Baixamar" e "os palmos que levanta sobre o Baixamar".

Esta planta foi referida por Adolfo Loureiro.

CA 314

PLATA/ DA RIA DE AVEIRO/ desde a bouca Vouga até a Barra nova/ mente aberta, e Canal q^e. vai p^a a Barra velha.

Ms., color., em papel. 880 x 370 mm.

Esc. gráf. de 1 légua = 194 mm.

No canto superior esquerdo fora da mancha: "Copia da Planta l^a ." E no canto inferior esquerdo, com igual tinta: "Francisco Pinheiro da Cunha", o que querará dizer ser este o autor da cópia e não da carta.

No verso, em letra da época está escrito: "Copias de documentos pertencentes a abertura da barra da V^a. de Aveiro mandados pello Sarg^{to}. Mor Francisco Xavier do Rego, e pello Tenente Adam Vencesláo Hestok, e pelo Ministro, que os acompanhou na deligencia, 1759 em que também intervem o sarg^{to}. mor, digo o Piloto mor da barra de S. João da Foz e outros Pilotos, e ordem p^a. que eu informe de 7 de Abril de 1759".

Localiza diversas marinhas, as igrejas de Aveiro e de S. Jacinto em perspectiva, as ilhas do Mestre de Campo, do Perrescil, do Monte Farinha, dos Ovos, etc., bem como o forte velho e o forte novo. Com abundante toponímia ao longo do canal de acesso a Aveiro, e sondas tanto neste como nos canais de Ovar e do Vouga e na barra nova.

A carta está muito deteriorada e queimada pela tinta, faltando-lhe pedaços. O papel é muito delgado.

Esta planta foi referida por Adolfo Loureiro.

CA 315

CARTE PARTICULIÈRE/ des environs d'Aveiro depuis/ la Riviere du Vouga jusques/ a la nouvelle barre contenant/dex lieues quarrées de pais/Sans la partie de mer qui sy trouve levée entierement/ par François Hiacinte de Polchet et Louis d'Alincourt reduite/ en petit pour l'intelligence/ du projet a s^t. Hiacinte.

Ms., color., em papel 1.070 x 534 mm.

"Echelle de 800 brasses de 8 pal". = 59,5 mm. e "Petipe de meya legoa sendo a legoa de 28 940 palmos" = 134 mm.

No canto superior esquerdo está escrito "Copia", com a mesma letra e tinta, como na carta anterior, tudo levando a crer por isso ser o autor da cópia, Francisco Pinheiro da Cunha .

No verso, em letra da época, como na carta anterior, escreveu-se: "Cópias de documentos pertencentes a abertura da barra da v^a. de Aveiro mandados pello Sarg^{to}. mor Fran^{oc}. Jacinto de Polchet. 1759. e ordem p^a. q'eu informe passada em 12 de Março de 1759".

Localiza pelas suas plantas, Aveiro, Esgueira, Vagos, assim como outros lugares dos arredores de Aveiro. E igualmente as marinhas de sal.

Marca a barra aberta por João de Sousa Ribeiro, o local do projecto a realizar de Carlos Mardel e o canal em direcção ao mar, projectado por François Hiacinte de Polchet.

Com uma longa "noticia que vinha na planta de ponto grande" e que ao autor da cópia pareceu justo não desprezar. Esta noticia diz respeito à qualidade das terras dos arredores de Aveiro e suas culturas. Engloba ainda as "sondas que por ordem do Sor. Dez^{dor}. fizerão os Pilotos da cidade do Porto".

Esclarece por sua vez a posição da antiga barra em relação há "que agora há" e diz-nos que a largura da nova barra no mês de Julho de 1758 era de 172 braças; de 250 braças em 20 de Setembro do mesmo ano e de 400 braças em 10 de Dezembro também do mesmo ano.

A noticia é datada de 6 de Janeiro de 1759, e seria portanto este o ano, da redacção dos originais que deram origem a esta cópia e à anterior. À noticia falta já um pedaço, mas encontra-se completa na carta que se segue e que é certamente a "planta de ponto grande" a que os autores se referem. Esta, quanto à zona representada não é mais do que uma redução da carta que a seguir descreveremos.

Esta planta foi referida por Adolfo Loureiro.

CA 316

CARTA PARTICULAR/ dos contornos da Vila de Aveiro desde/ a boca do Rio Vouga até à nova Barra.

Ms., color., em papel. 2 265 x 1 010 mm.

A carta não indica escala e o seu desenho não ficou completo, pois há local para legenda que ficou por preencher. Com a notícia que referimos na carta anterior, dizendo respeito à qualidade das terras dos arredores de Aveiro e suas culturas. A notícia não está porém datada o que nos ajudará talvez a conjecturar que esta seria o borrão da que foi utilizada para a obtenção da carta reduzida anterior. Entre a aliás pequenas diferenças toponímicas.

Foi do conhecimento de Adolfo Loureiro.

CA 317

MAPPA TOPOGRAFICO/ da Barra da cidade de Aveiro, conforme se achava no dia 27 de Setembro de 1783; no qual se ve a diferença/ que tem da figura em que estava a 31 de Mayo de 1780; cuja configuração se mostra pelas linhas/ de pontinhos vermelhos.

Ms., color., em papel sobre pano. 420 x 318 mm.

Esc. gráf. de 700 braças (equivalente a 1/4 de légua) = 158,5 mm.

"Nota o lugar em que o Plano de João Issepi manda tapar a boca do Rio Morto. Os números pretos notão a altura de palmos que tem as agoas vivas no baixa-mar, e os vermelhos, os palmos que levantão no Preamar".

Foi do conhecimento de Adolfo Loureiro.

CA 318

MAPPA THOPOGRAFICO/ DO / ESTEIRO DA CIDADE DE AVEIRO/ Feito em Janeiro de 1781/ Com o Projecto da obra do Caes, Esteiro/ da Ribeira, e cojo/ Feito debaixo do Aviso da Secretaria / de Estado dos Negocios do Reino/ de 2 de Agosto de 1780/ Giovanni Iseppi / Izidoro Paulo P^{ra}. Cap^m. Engr^o.- Manoel de Souza Ramos Ajude. Engr^o.

Ms., color., em papel. 606 x 326 mm.

Esc. gráf. de 100 braças = 114 mm.

Com a planta duma parte da cidade, na qual se indicam os nomes dos arruamentos. Os nomes dos engenheiros portugueses estão escritos com a mesma tinta do título, mas o de Iseppi parece ser autógrafo. Atendendo à nota transcrita na carta anterior tudo leva a crer que esta carta e a anterior constituem o plano de Iseppi.

Esta planta foi referida por Adolfo Loureiro.

CA 319

MAPPA/ DA/ RIA DE AVEIRO/ para / intelligencia do Plano da Abertura da Nova Barra/ Por Luiz Gomes de Carvalho/ Q^{ro}. Sculp. 1813 .

Impr., a preto, em papel. 782 x 275 mm.

Esc. gráf. de 3 000 braças = 114 mm.

Fino desenho, mostrando-se o relevo por normais e sombreados e o arvoredo em prespectiva. Com toda a costa representada desde a Torreira até aos Palheiros de Mira, e para o interior, atingindo os arredores da Murtosa, Vilarinho, Esgueira, Ilhavo e Vagos.

Com a indicação "Fig. 2^a", o que nos leva a dizer ser certamente uma das figuras de alguma das memórias de Luis Gomes de Carvalho, que foi um ilustre engenheiro.

6.3.5 - RIO MONDEGO

CA 320

PLANTA DO RIO MONDEGO/ desde Coimbra até ao mar/ com o projecto de hum novo alveo/ p^a. o dito rio / Esta Planta se fez no anno de 1703 pelos Engenheiros/ Manoel Mexia da Silva, e Manoel de Azevedo Fortes/ dizia o original/ E fuy retificar em Março de 1747, por ordem Real como consta das minhas memorias./ Este foi Guilherme Joaquim Pais de Menezes. Esta planta e huma copia fiel de outra, q. tem o d^o. Guilherme Joaq^m. &/ Copiada por mim Isidoro Paulo p^{ra} em Maio de 1780.

Ms., color., em papel. 990 x 353 mm.

"Pitipe de huma legoa" de 2 818 braças = 102 mm.

De grande interesse, não só por ser da autoria de Manuel de Azevedo Fortes que foi engenheiro-mor do reino, mas também pelo valor dos conhecimentos que nos transmite, no quadro da evolução cronológica do problema do rio Mondego.

Esta planta foi reproduzida por Mário Fortes no seu trabalho intitulado "O Aproveitamento Geral da Bacia do Rio Mondego pelo sistema confederativo Sindical Hidrográfico", publicado em Lisboa em 1929.

Localiza-se Coimbra, Montemor-o-Velho, Buarcos e outras terras das margens do rio. Com os nomes das valas e os dos proprietários dos diversos ilhotes.

CA 321

MAPPA relativo ao projecto/ do encanamento do Mondego/ junta da sua fóz.

Ms., a preto, em papel. 766 x 542 mm.

Esc. gráf. de 700 braças = 135 mm.

Esboço incompleto representando o rio Mondego desde a antiga ínsula do Alferes até "S. Fins".

A comparação das letras dos títulos deste mapa e da anterior planta, diz-nos que o seu autor deve ser igualmente Izidoro Paulo Pereira.

CA 322

CARTA DO RIO MONDEGO, com o projecto p^a. o novo encanamt^o pelo Ajud^{te}. Engenh^o. José Montr^o. de Carv^o. no anno de 1751.

Ms., a preto, em papel. 591 x 266 mm.

Não é mais que uma cópia, em redução, da planta que se descreveu sob o n^o. 320, pois que nem mesmo se nota alteração nos nomes dos proprietários.

CA 323

Sem título. Representa o rio Mondego desde a Ponte de Coimbra até à Figueira da Foz.

Ms., a preto, em papel 940 x 308 mm.

É um borrão grosseiro. No verso tem escrito a lápis "Francisco d'Alincourt".

CA 324

CONFIGURAÇAM/ DO/ RIO MOINDEGO/ Desde Coimbra/ the a Figueira.

Ms., color., em papel. 529 x 413 mm.

"Petipé de huma legoa" = 77 mm.

Sobre esta configuração veja-se o estudo já citado de H. Gabriel Mendes intitulado "Francisco António Ciera Renovador da Cartografia Portuguesa", onde ela é reproduzida. Este desenho está incompleto, pois lhe faltam as indicações numéricas, nas escalas das latitudes e longitudes.

CA 325

MAPPA TOPOGRAFICO/ DO RIO MONDEGO/ No estado em que se achava no principio/ de Fevereiro de 1801/ Mandado tirar/ Por Ordem da Congregação da

Faculdad^e. de Mathematica/ Por M.A. Mac^{boa} actual M^e. das O^{bras}. da Un^{de}./
Copia = Fac.simile = tirada em Janeiro de 1857.

Ms., color, em papel. 3 295 x 815 mm.

Esc. gráf. de 800 palmos = 155 mm.

Localizam-se pelas suas plantas, as "V^{las}. de Buarcus e Red^{do} ·, V^{la}./ da Figueira, Monte Mor-o-Velho, V. D Maiorca" e parte de Coimbra. Situam-se muitas outras povoações e os respectivos caminhos de comunicação. Descriminam-se quintas, casais, pontes, barcas de passagem, portos, alturas das águas em palmos em diversos sítios do rio, areas que se formam, quebradas e suas alturas, esteiros, etc..

CA 326

COPIA DE PARTE DO MAPPA / TOPOGRAPHICO DO RIO MONDEGO no estado em que / se achava no principio de Fevereiro de 1801 / Copiada em 9 de Novembro de 1853 por Emiliano Augusto de Bettencourt.

Ms., a preto, em papel. 818 x 683 mm.

Esc. gráf. de 6 000 palmos = 116 mm.

É uma cópia parcial do mapa do rio Mondego referente ao ano de 1801, que também serviu para a cópia anterior.

6.3.6 - RIO TEJO E BARRA DE LISBOA

CA 327

MARGENS DO TEJO DESDE TANCOS THE V^a. VELHA.

Ms., a preto, em papel. 1 560 x 660 mm.

Com o título no verso. Embora esboço corográfico de desenho grosseiro, tem representada toda a margem direita do Tejo, desde o rio até uma linha definida por Ponte da Murteira no rio Nabão, Barca de Codes, Vila de Rei, Cardigos, Proença-a-Nova e Sobreira Formosa; e um pouco da margem esquerda entre a estrada para Ponte de Sor e Sarnadas.

Com as redes hidrográfica e de estradas figuradas, bem como a localização das diversas povoações. Com certo interesse toponímico.

Já com falta de dois pedaços.

CA 328

MAPPA DO TEJO/Desde a Villa de Tancos ate a Villa Franca de Xira/ Extracto/ Tirado do Mappa Geral das Lezirias e Coutadas, que por ordem da Secretaria d'Estado se levantou no anno de 1770, e agora novamente refor / mado em Dezembro de 1784, nas differentes direcçoens das correntes, e das muitas cabeças d'Area, que se tem mudado, e acrescentado. & c.

Impr., a preto, em papel. 1 003 x 262 mm.

"Petipé d'huma legoa de 18 ao gráo (2 800 braças)" = 62 mm.

Na parte inferior, e a meio, fora da cercadura, encontra-se um desenho alegórico.

Com a discriminação pormenorizada dos mouchões, portos, pontes, valas, paúis, etc..

Foi reproduzida no "Anuário dos Serviços Hidráulicos" de 1937.

CA 329

PLANO De HUMA PARTE DO TEJO junto a Villa Velha que mos/ tra a Ponte de Barcas, os caminhos de comonicação, e as/ obras de Fortificação de campanha projectadas para/ a sua defença, pello Tenente Coronel Manoel de/ Souza Ramos.

Ms., color, em papel. 562 x 473 mm.

Esc. gráf. de 150 braças = 95 mm.

Juntamente com esta carta há um documento com as dimensões 478 x 341 mm., com o título:

"Conta da despeza que se fez contrinta Bateis q.. se comprarão, e apropriarão por ordem do Illm^o. e Exm .Sr. Marechal General/ junto a Real Pessoa Duque de Lafoens p^a. se lançar a ponte em V^a. Velha de Rodão cuja despeza principiou em 26 de M^{co}., e findou e 3 de Junho seg^{te}. de 1797."

Este documento é assinado por Ant^o. Teix^{ra}. Rebello, Ten^{te} Cor^l. Comd^{te}. do Parque em Abrantes, e fornece interessantes informações.

CA 330

PLANO DE HUMA P^{te} : DO TEJO junto a Villa Ve/ lha q. mostra a Ponte de Barcas, os Caminhos de Co/ monicação e as obras de fortificação de campanha/ projectadas p^a. a sua defença pello Tenente Coronel/ Manoel de Souza Ramos.

Ms., a preto, em papel. 542 x 456 mm.

Esc. gráf. de 150 braças = 95 mm.

Carta igual à anterior e que pode ter sido o seu borrão.

CA 331

MAPPA TOPOGRÁFICO/ da/ parte do Tejo pertencente a V^a. Velha cõ/ forme o estado em que se achava no/ dia 24 de Abril de/ 1797/ João Rafael Nogueira fecit.

Ms., color., em papel. 480 x 307 mm.

Esc. gráf. de 100 braças = 64 mm.

Com o autógrafo "Ten^{te}. Cor^l. Teixr^a." As margens do Tejo desenhadas em perspectiva. Diz igualmente respeito ao lançamento da ponte de barcas junto a Vila Velha de Rodão em 1797.

CA 332

CONFIGURAÇÃO DO TEJO EM VILLAVELHA, e vista dos Montes observados do lugar A onde se deitou a ponte de Barcas/ João Rafael Nogr^a.

Ms., color., em papel. 473 x 308 mm.

Igualmente com o autógrafo "Ten^{te}. Cor^l. Teixr^a". Carta respeitante ao mesmo assunto da anterior e manifestamente da mesma data.

Com as vistas das margens rebatidas sobre o plano horizontal.

CA 333

COPIA D' HUM RECONHECIMENTO/ DAS MARGENS DO RIO TEJO, oped e V^a. Velha/ feito debaixo das Ordens do Coronel Engn^{ro}/ C. H. de Niemeyer/ pello Major do mesmo Corpo J. J. Leão em Abril de 1805.

"Tirada do Arquivo do Marques d'Alorna".

Ms., color., em papel sobre pano. 380 x 314 mm.

Assinala nas Portas do Rodão as posições das baterias, a estalagem e o vau no moinho do Carvalho.

CA 334

PLANTA/ DO CURÇO DO TEJO junto à Villa de Abrantes,/ a onde se vê os sitios em que foi lançada a Ponte Militar de Barcas/ 1^o.T^e. Serpa dez.

Ms., color., em papel. 495 x 415 mm.

Esc. gráf. de 500 braças = 125 mm.

Relevo a normais e arvoredos em perspectiva. Localiza o castelo de Abrantes e as posições das baterias. Mostra os locais onde foram lançadas a primeira e a segunda ponte de barcas. Igualmente se posicionam o armazém e a casa da pólvora. Com indicação da linha da cheia de 1802.

CA 335

PLANTA/ DO CURSO DO TEJO junto à Villa de Abrantes/ aonde se ve os sitios em que foi lançada a Ponte-militar/ de Barcas.

Ms., color., em papel. 494 x 404 mm.

Esc. gráf. de 500 braças = 125 mm.

É uma carta igual à anterior, muito bem desenhada e colorida.

CA 336

MAPPA TOPOGRAFICO/ da/ Parte do Tejo da Villa de Abrantes, em que está lançada a Ponte de Barcas; e dos terrenos proximos, em que estão estabelecidos o Parque, / suas Officinas, Quartéis de Militares, e depozitos de petrechos, e muni/ ções de boca, e guerra: levantado no mez de Mayo de 1797 pelo tent^{te}. / Coronel do Real Corpo d' Engenheiros Manoel de Souza Ramos, e seu/ Ajud^{te} O Seg^{do}. Tenente Joze Maria Ferreira da Fonseca; no qual vai no/ tado o sistema de Defença que o mesmo Tenente Coronel tem/ projectado para a dita Ponte.

Ms., color., em papel. 687 x 500 mm.

Esc. gráf. de 200 braças = 128 mm.

Carta muito bem desenhada em que o relevo está figurado por normais e arvoredos em perspectiva. Distinguindo as diversas culturas. Localizando o Rocio ao Sul do Tejo.

Em rubricas alfabéticas discriminam-se os redutos, as baterias, postos avançados e dão-se diversas explicações de interesse para a questão.

Em quatro figuras elucidativas mostram-se a barca ponteneira vista de lado e de poupa, a planta das barcas e dos estrados, e seus engradamentos, e a forma como são montados sobre as barcas e ainda a maneira como dois homens, com os sarilhos, levantam os estrados.

CA 337

MAPPA TOPOGRAFICO DA PARTE DO TEJO DA VILLA DE ABRANTES EM QUE ESTA LANÇADA/ a Ponte de Barcas, e dos terrenos proximos em que estão, estabelecidos o Parque, suas officinas, Quartéis Militares, Laboratorio, Armazens de Polvora depozitos de petrechos, e muniçoens de Boca, e Guerra le/ vantado no Mez de

Mayo de 1797 no qual vai notado hum Sistema de Defença para a dita Ponte.

Ms., color., em papel. 715 x 524 mm.

Esc. gráf. de 100 braças = 64 mm.

A carta, salvo algumas diferenças nas figuras e no pormenor do desenho do arvoredo, é igual à anterior. As figuras, mostrando as barcas, como na anterior, estão em cartelas separadas, com a sua escala gráfica própria. Esta mostra agora também os cortes e alçado em perspectiva dos barracões para os laboratórios e armazéns de munições. Nas rubricas explicativas há também algumas diferenças.

CA 338

PLANTA DO TEJO/ desde as Onias athé às bocas do/ sitio das caneiras/ anno 1807/ Levantada por Francisco Cordeiro da Silva Torres 1^o. Tenente do Real Corpo de Engenheiros.

Ms., color., em papel. 921 x 436 mm.

Esc. gráf. de 100 palmos = 156 mm.

O título está artisticamente lançado em uma cornucópia. Marca os mouchões, os caminhos e as culturas, sendo os arvoredos desenhados em prespectiva.

CA 339

PLAN DU PORT/ DE LISBONNE/ ET DES COSTES VOISINS/ Par M. Bellin Ing^r. de la Marine/1756 (?).

Impr., a preto, em papel. 690 x 497 mm.

Esc. gráf. de "Trois lieus marines de France de Vingt au Degré" = (?)

À carta falta-lhe já o título e a indicação da escala, mas verifica-se, por ser a carta nº 33 do Depot de La Marine, que o título é o que indicamos.

A carta está graduada em latitudes e longitudes, sendo estas contadas a partir do meridiano de Paris. Representa, além das barras dos portos de Lisboa e Setúbal, toda a costa, desde um pouco ao norte de Colares até à caldeira de Tróia.

Com uma vista panorâmica de Lisboa e uma planta desta cidade na escala gráfica 1200 toesas = 43 mm.

Em nota diz-se que as sondas marcam a quantidade de água, em braças, na baixa-mar. As braças são de cinco pés, acrescentando-se que a maré sobe no porto e no rio, de 14 a 15 pés e que as marés são de três horas e meia, noroeste e sueste.

CA 340

CONFIGURAÇÃO/ DA ENTRADA DA BARRA/ DE/ LISBOA / offeressida ao III^{mo}. e Ex^{mo}./ Snr. Luis Pinto de Souza / Coutinho &^a./ Por seo Humilde Criado/ Luis D'Alincourt.

Ms , color., em papel. 927 x 328 mm.

"Petipe de 1 000 Toesas" = 133,5 mm..

O título está artisticamente enquadrado por motivos militares.

Ao longo da costa estão assinalados os fortes e as fortalezas e bem assim as novas batarias.

CA 341

EMBOCADURA DO TEJO.

Ms , color., em papel. 1 134 x 645 mm.

Esc. gráf. de 2 000 braças = 92,5 mm.

O título está indicado no verso. Relevo com sombreados ao jeito de curvas de nível. A carta abarca toda a costa desde o Forte da Roca até ao rio de Sacavém, dum lado; e desde a Costa da Caparica a Alcochete, no outro. Está assinalada a Meridiana Polar passando pelo observatório do castelo de Lisboa.

A carta é bastante discriminativa quanto aos pormenores das costas e toponímia. Está em íntima relação com a carta da barra e porto de Lisboa, dada a público por Marino Miguel Franzini.

CA 342

EMBOCADURA DO TEJO.

Ms., color., em papel. 1 060 x 550 mm.

Esc. gráf. de 3 milhas = 117,5 mm.

O título está também no verso e a tinta.

Não é mais que a carta anterior, e que pode até ter sido o seu borrão.

CA 343

CARTA DAS SONDAS DO CANAL PARA O RIO DE COINA/ No anno de 1789.

Ms., a preto, em papel. 1 568 x 487 mm.

Esc. gráf. de 400 braças de 10 palmos cada uma e de 500 braças de 8 palmos cada uma = 143,5 mm.

Com a sondagem desde a Restinga de Cacilhas até à Ponta da Telha.

"A distancia dos lugares sondados, e a largura do Canal são medidos com Braças de 8 palmos; e a profundidade do Canal em pés Ingleses.

O Canal vai sondado na Baixa-mar de agoas mortas que difere da Preamar 5 pés e meio. "

No verso está escrito a lápis " N.B. - Niem^{er}."

CA 344

CARTA HYDROGRAPHICA/ do littoral de/ Cacilhas/ 1838/ Na Off. Lith. da R. N. dos Martyres, Lisboa.

Impr., color., em papel. 757 x 555 mm.

Esc. gráf. de 300 palmos = 130,5 mm.

Indica as linhas de baixamar e preamar, tanto de águas vivas como de águas mortas. Além da planta contem ainda um perfil na escala gráfica de 120 palmos = 130,5 mm.

CA 345

MAPPA HYDROTOPOGRAPHICO/ da Dezembocadura do Rio d'Oeyras.

Ms., color., em papel. 1 170 x 1 400 mm.

Esc. gráf. de 83 braças = 176 mm.

No verso, a lápis: "Foz do Rio de Oeyras. Minuta do Coronel Niemeir".

O rio está representado desde a sua foz até à ponte junto à horta do Proença. Localizam-se os fortes de "St^o. Amaro, ou do Arieiro e das Mayas", a horta do Brigadeiro e a ermida de S. Pedro.

Está também desenhado o "Canal projectado e principiado a abrir no tempo do Marquez de Pombal".

Estão implantadas as diversas "posições de nivelamento".

6.3.7 – CALHETA DA RIBEIRA DE SINES

CA 346

PLANTA/ da/ Calheta ou Ribeira/ de/ Sines/ Marçoo de 1781/ Diogo Corr^a. da Motta. Ajud^e.

Ms., color., em papel. 615 x 291 mm.

Esc. gráf. de 200 palmos = 145,5 mm.

São pròpriamente dois desenhos, estando um colado sobre o outro e sobrepondo-se-lhe.

Segundo Adolfo Loureiro, que conheceu esta planta e as que se seguem, respeitantes à Calheta da Ribeira de Sines, tendo até reproduzido algumas, conclui-se dela que se projectava continuar o molhe que então existia.

CA 347

PERFIL DA RIBR^a. DE SILVES, notado no/ Plano com as mesmas letras/ A B./ Diogo Corr^a. da Motta Ajud^e.

Ms., color., em papel. 616 x 89 mm.

Esc. gráf. de 100 palmos = 73 mm.

É um complemento do número anterior.

CA 348

PLANTA E PROJECTO DA RIBEIRA DE SINES/ João Gabriel de Chermont L^t. Coronel Eng^o./ cav-lheiro das Reaes ordens de São Bento d'aviz e de São Luis./ 1790.

Ms., color., em papel. 624 x 453 mm.

Esc. gráf. de 200 palmos = 144,5 mm.

Segundo Adolfo Loureiro parece poder concluir-se que este projecto de João Gabriel de Chermont prova não terem tido seguimento as obras projectadas nos dois anteriores desenhos.

Adolfo Loureiro trata com algum pormenor deste projecto de Chermont, e reproduz a planta e o alçado.